O USO DE DIFERENTES PLATAFORMAS PARA A DIFUSÃO DO PROCESSO DE GESTÃO NA EAD

Gustavo Pessoa
gustavo.pessoa@ifmg.edu.br

Fernanda de Jesus Costa
fernandinhajc@yahoo.com.br

Edson Moura da Silva
edsonmoura.senac@gmail.com

Modalidade: Póster

Eixo Temático: 4. Formação de Educadores

Palavras-chave: Ambientes virtuais de aprendizagem; relato de experiência; formação de professores.

Keywords: Virtual learning environments; experience report; teacher training.

1. INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) pode ser compreendida como sendo uma modalidade de ensino e aprendizagem na qual verifica-se uma separação temporal e espacial de professores e alunos já que estes comunicam-se através de diferentes veículos de comunicação, sendo que atualmente a internet vem ganhando destaque neste cenário.

É inegável a contribuição da EaD para as modificações ocorridas na educação brasileira, considerando a diversidade de cursos realizados através desta, verificou-se o desenvolvimento de ferramentas para a criação de ambientes virtuais de aprendizagens (AVA) ou conhecidas também como plataformas de EaD, as quais tem a função de organizar a informação e as atividades a serem desenvolvidas pelos alunos, professores e tutores (SCHLUNZEN JUNIOR, 2009).

Este artigo relata uma experiência vivida na disciplina ambientes virtuais de aprendizagem, oferecida pelo programa de pós-graduação em Educação da PUC-Minas. Nesta disciplina o professor responsável propõe uma atividade na qual os alunos devem montar cursos em variados AVA, ministrar este curso aos colegas e ser aluno dos cursos restantes. A ideia é permitir uma vivência de gestor do curso, nas variadas funções que estão relacionadas a esta atividade, e também uma experiência de aluno em outros cursos e m variados AVA.

Na experiência de ser gestor e aluno reside uma importante experiência formativa. Nas duas experiências existem desafios que são típicos as respectivas funções e é na resolução dos problemas que podem surgir importantes oportunidades para se refletir sobre a EaD, seja pela função do professor/gestor do curso, ou pela percepção do estudante.

Neste texto buscamos descrever como é possível, a partir da experiência citada, um caminho para a formação de professores para a gestão do aprendizado em cursos de EaD.

2. RELATANDO EXPERIÊNCIA E TECENDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Através da experiência com a TDIC, os professores precisam estar preparados para implantar práticas pedagógicas que sejam consideradas inovadoras, fazendo com que os alunos sintam-se participantes dos processos de ensino e de aprendizagem (SCHENATZ; BORGES, 2013). Foi o que aconteceu na atividade proposta pela disciplina Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Durante muito tempo os professores não prestavam atenção nos alunos de EaD, atualmente sabe-se que é preciso focalizar técnica que aumentem a participação e a

aprendizagem dos alunos (PALLOFF; PRATT, 2004), sendo assim, é preciso que os professores conheçam as diferentes funções existentes dentro de uma plataforma, com o intuito de favorecer o processo de aprendizagem de seus alunos.

Assim, pode-se inferir que a atividade realizada na disciplina AVA foi extremamente válida para compreender este processo, bem como favorecer a compreensão das diferentes atuações existentes no contexto. Destaca-se a experiência realizada em três diferentes plataformas.

Inicialmente, é importante destacar que todas as plataformas utilizadas, apresentam fragilidades e vantagens, as quais devem ser ressaltadas com o intuito de favorecer sua utilização e potencializar o uso destas ferramentas com o objetivo de aprimorar a qualidade da EaD. Neste caso, ser gestor do curso e aluno de outras plataformas nos ajudou a entender o que era interessante nas plataformas e o que parecia uma limitação. Este olhar problematizador é fundamental para o professor que trabalha com AVA, pois é partir daí que ele poderá selecionar os recursos mais interessantes para sua prática.

O Dokeos é um dos ambientes virtuais de aprendizagem utilizado, em relação a dificuldade, pode-se afirmar que a principal dificuldade relacionava-se com a falta de material disponível, o que dificultou a efetivação do curso. Foi difícil compreender algumas ferramentas deste ambiente, como o mesmo é ainda pouco utilizado, justifica-se a ausência de tutoriais. Vencida esta etapa, o Dokeos se apresentou como um ambiente favorável para realização de atividades, tanto pelos cursistas, quanto pelos formadores e responsáveis pelo curso.

A plataforma ILIAS é um meio *Open Source* que oferece para os seus usuários uma gama de recursos e interfaces, com o objetivo de disseminar e fomentar debates, postar perguntas, sugestões, ou mesmo criar fóruns para discussões de temas específicos. Dentre as vantagens a serem destacadas aponta-se a gama de interfaces com outros tipos de mídias, ou ferramentas o que facilita a comunicação com todos usuários e os recursos disponibilizados para a criação de *chats* e fóruns de discussão. Destaca-se as seguintes fragilidades: interface com navegadores específicos, impossibilidade de postagem de determinados arquivos de mídia e a falta de *feedback on line* para os usuários acerca dos arquivos contendo as atividades avaliativas propostas.

Outra plataforma que fez parte dos trabalhos foi o Claroline, esta possui espaços para a interação entre os sujeitos dos cursos, como fóruns, e espaço para exercícios, onde o professor pode dar o feedback sobre o rendimento do estudante. A navegação é muito simples, o que favorece a utilização por professores e alunos. Permite que o professor possa atuar ativamente, estimulando o aprendizado do estudante, pois é possível indicar textos e acompanhar as dúvidas que vão surgindo através de um sistema de mensagens que se integra aos e-mails dos participantes.

As plataformas avaliadas neste trabalho apresentam características interessantes para a prática da EaD, tendo, cada uma suas virtudes e limites, ligados aos objetivos e concepções de quem as programou. A utilização destas plataformas pode facilitar o trabalho dos usuários, porém, mesmo tendo inúmeras qualidades, não dispensam o bom preparo de quem desenha e ministra um curso nestas e em outras plataformas. Neste âmbito o trabalho proposto de ser formador e ser, em outro momento, aluno de cursos baseados em EaD ajuda a visualizar as necessidades a serem priorizadas quando estamos trabalhando com cursos nesta modalidade. Esta experiência pode e deve servir como espelho para que novos AVA sejam desenvolvidos e testados, e para que os professores possam ser formados de forma a utilizar as possibilidades ofertados pelos diversos AVA.

Assim, pode-se afirmar que a aprendizagem baseada em problemas, estratégia utilizada no trabalho, tem sido uma alternativa construtivista que tem gerado bons resultados nos processos de ensino e de aprendizagem (MELO-SOLARTE; BARANAUSKA, 2008), utiliza-se casos práticos para que o aluno construa a solução para o problema.

Além do que foi exposto, a EaD permite que o aluno seja um sujeito ativo em sua formação, fazendo com que o ensino torne-se dinâmico e objetivo (MAIA, MEIRELLES; PELA, 2004). Neste contexto, acreditamos que a atividade realizada na disciplina Ambientes Virtuais de Aprendizagem, considerou estes pressupostos para sua efetivação, na medida em que ativamente, os alunos experimentaram as diferentes funções existentes dentro desta modalidade.

Os AVA devem auxiliar os professores a construírem suas disciplinas, gerenciar seus conteúdos e acompanhar o progresso dos alunos (SCHENATZ; BORGES, 2013).

Estas tarefas são complexas e exigem preparo. A atividade realizada na disciplina contribuiu para esta experiência e certamente para que os estudantes fossem capazes de compreender um pouco da realidade da EaD, tornando-se críticos em relação a esta modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS

MAIA, Marta de Campos; MEIRELLES, Fernando de Souza; PELA, Silvia Krueger. Análise dos índices de evasão nos cursos superiores a distância no Brasil. In: 11º Congresso Internacional de Educação a Distância, 2004, Salvador, Bahia. **Anais do 11º Congresso Internacional de Educação a Distância,** 2004. Disponível em: < http://www.abed.org.br/congresso2004/por/pdf/073-TC-C2.pdf>. Acesso em 19 de abril de 2014.

MELO-SOLARTE, Diego Samir; BARANAUSKA, M. Cecília C. Uma abordagem para EaD Baseada em Resolução de Problemas. **XIX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE),** 2008. Disponível em:< http://br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/760/746>. Acesso em 01 de out. de 2014

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **O aluno virtual**: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004. 216p.

SCHENATZ, Biancca Nardelli; BORGES, Marilene Andrade Ferreira. Integração das TDIC ao currículo: o uso das comunidades colaborativas de aprendizagens em EaD on-line. **X Congresso Brasileiro de ensino superior a Distância**, Unirede. 2013. Disponível em: < http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/poster/AT2/114278.pdf>. Acesso 17 de set. de 2014

SCHLUNZEN JUNIOR, Klaus. Educação a distância no Brasil: Caminhos, políticas e perspectivas. **Educação temática digital**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 16-36, jan. 2009.